

ANÁLISE DO PERFIL DAS STARTUPS ALAGOANAS E A RELAÇÃO COM A PROPRIEDADE INTELECTUAL

Janaína Galdino de Barros – janagaldino3@gmail.com

Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe

Ana Eleonora Paixão – aepaixão@gmail.com

Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe

Resumo: O estudo apresentado foi à análise documental de Startups Alagoanas a partir de publicações recentes no cenário de Ciência, Tecnologia e Inovação do estado de Alagoas. O objetivo foi identificar a relação entre as Startups, a Propriedade Intelectual e a inovação no ecossistema de inovação através de uma análise documental. Constatou-se que há interação entre a proteção intelectual através da geração de patentes e o cenário inovador em Alagoas, mas que há a necessidade de uma maior interação no ecossistema para que sejam mais abrangentes e divulgadas as ações assertivas em Propriedade Intelectual e Inovação através de mais incentivos a esse ecossistema local de inovação, a exemplo do Sururu Valley e da solidificação dos Habitats de Inovação, a exemplo dos Polos Agroalimentares de Alagoas da Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação.

Palavras chaves: *Propriedade Intelectual, Habitats de Inovação, Centro de Inovação, Alagoas.*

Abstract: The study presented was the documentary analysis of Startups Alagoanas from recent publications in the scenario of Science, Technology and Innovation of the state of Alagoas. The objective was to identify the relationship between Startups, Intellectual Property and innovation in the innovation ecosystem through a documentary analysis. It was found that there is interaction between intellectual protection through the generation of patents and the innovative scenario in Alagoas, but that there is a need for greater interaction in the ecosystem so that the assertive actions in Intellectual Property and Innovation are more widely disseminated. more incentives for this local innovation ecosystem, such as the Sururu Valley and the solidification of Innovation Habitats, such as the Alagoas Agri-Food Poles of the State Secretariat of Science, Technology and Innovation

Keywords: *Intellectual Property, Innovation Habitats, Innovation Center, Alagoas*

1. INTRODUÇÃO

A relação das Startups Alagoanas com a Propriedade Intelectual é um tema importante a ser discutido nesse artigo. O texto tem como intuito fazer um levantamento\panorama quantitativo das instituições as quais impulsionaram o ecossistema Alagoano, contando também com o apoio do *Sururu Valley* – Um ecossistema localizado no estado de Alagoas, voltado para o fomento da ciência, tecnologia e inovação. De acordo com os membros dirigentes do *Sururu Valley* (s\),

O movimento denominado de *Sururu Valley* é agente formador de pessoas, empresários, empreendedores, investidores, pesquisadores, acadêmicos, atores do poder público e demais parceiros e que ainda está em construção.

Esse ecossistema é responsável por manter acesa a luz da inovação no estado de Alagoas, bem como fomentar a criação de uma cultura calcada no quesito inovação. Cabe a esse artigo trazer à baila informações importantes sobre esse fenômeno que já impacta positivamente o estado de Alagoas.

Partindo desse princípio, teremos como objetivo geral desse artigo a identificação, a partir de documentos sistematizados, do cenário Alagoano de Startups e o levantamento de informações sobre Propriedade Intelectual. idealização desse artigo deu-se a partir da leitura de fontes secundárias de agentes de fomento Alagoano no quesito inovação.

Diante dessas informações, o objetivo geral é identificar, a partir de documentos sistematizados, o cenário Alagoano de Startups e a relação com a Propriedade Intelectual. Como objetivos específicos, pretende-se:

Objetivo 1 – Divulgar o mapeamento sistemático das Startups Alagoanas e suas respectivas áreas;

Objetivo 2 – Detectar a relação dessas empresas nascentes com o Sistema Local de Inovação e o entendimento do que vem a ser a Propriedade Intelectual através desses documentos sistematizados.

Parte-se da premissa de que esse é um levantamento inédito na temática, haja vista que existem documentos muito ricos e que tratam do tema aqui apresentado, mas que não levam em consideração as informações específicas sobre Propriedade Intelectual.

Conforme consta nas linhas iniciais desse texto, o que se pretende constatar é a identificação do cenário Alagoano de Startups e a relação com a PI. Por fim, discutiremos o que se pode entender por Startup e por seu processo histórico.

Com relação à história do fenômeno chamado de Empreendedorismo que teve início no Vale do Silício, o berço de toda essa quebra de paradigma chamado de Ecossistema de Inovação e empresas Nascentes. Steve Blank – estudioso da área – diz que o *Silicio Valley* iniciou o seu desenvolvimento a partir da 2ª grande guerra mundial, prosseguindo na guerra fria. O governo Americano investiu milhões num laboratório secreto em Harvard, além de incentivo a propriedade e redução de impostos sobre ganhos de capital, ampliando a disponibilidade de crédito. Disso, teve início o fomento ao empreendedorismo e suas Startups, que são pequenas organizações\empresas temporárias e em busca de um modelo de negócio repetível e escalável.

De acordo com Fonseca (2016),

o surgimento das Startups teve seu ápice em meados de 2010, onde dezenas de centros mundiais de criação dessas empresas nascentes começaram a ser chamadas de ecossistemas, devido a alta concentração de elementos favoráveis ao surgimento dessas empresas.

Particularmente, esse texto trará à tona informações sobre o Sistema Local de Inovação Alagoano no quesito fomento à inovação. É uma contribuição importante para que possamos edificar salutarmente a cultura empreendedora na Terra dos Marechais. É evidente que a edificação de quaisquer ecossistemas solidifica o desenvolvimento local. Parte-se da premissa de que o desenvolvimento econômico está diretamente ligado às formas eficientes e eficazes das firmas\ instituições através de seus processos inovativos. Segundo Dosi, (2006) “as firmas que atingem níveis mais elevados de inovatividade aumentam também sua probabilidade de manter ou ampliar seus níveis de competitividade.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo fundamental das teorias aqui apresentadas é condição *Sine Qua Non* para a otimização do embasamento teórico desse artigo. Com relação às premissas básicas de discussão dessa temática, traremos à baila estudos acerca do empreendedorismo, da inovação e do desenvolvimento econômico. Shumpeter (2010) afirma que

Em termos gerais, o desenvolvimento econômico é um processo complexo, que envolve o progresso técnico, os movimentos de expansão induzido e o autônomo da demanda efetiva e a transformação das instituições.

No que diz respeito à temática do Empreendedorismo, Steve Blank (2014) afirma que:

Nos Estados Unidos, a maioria dos empreendedores e startups são responsáveis por 5,9 milhões de pequenos negócios, que representam 99,7% de todas as companhias que operam em solo americano e empregam 50% do total de trabalhadores no setor privado.

Dessa forma, deu-se início ao maior fenômeno de empreendedorismo e startups que são empresas\organizações temporárias que estão em busca de um modelo repetível e escapável.

De acordo com Fonseca (2016),

O surgimento das startups teve seu ápice em meados de 2010, onde dezenas de centros mundiais de criação de startups começaram a ser chamadas de ecossistemas devido à alta concentração de elementos favoráveis ao surgimento dessas empresas.

Parte-se da premissa de que o movimento de empreendedorismo deu um salto rumo à inovação e cultura mundiais, quebrando paradigmas desenvolvimentistas e trazendo esperança de processos produtivos melhores e com mais sustentabilidade. O movimento mundial das startups é mais recente, mas também corrobora com a disruptiva cultural do tradicionalismo desenvolvimentista do Brasil. Dessa forma e, levando em consideração a novidade desse artigo, traremos à tona informações que julgamos ser pertinentes sobre a temática das startups, do empreendedorismo, da Propriedade Intelectual e do ecossistema de Inovação Alagoano.

3.METODOLOGIA

Esse artigo trata de um levantamento feito de fontes secundárias apoiadas pelo Serviço Nacional de Apoio à Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE – Alagoas e de demais fontes de instituições que apoiam a iniciativa das empresas nascentes, tais como a Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação do estado de Alagoas e demais parceiros. A Fundamentação teórica aqui apresentada é uma pesquisa documental. Segundo FONSECA, (2002, p.32)

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, **documentos oficiais (grifo nosso)**, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc

O que se pretende usar nesse texto são documentos oficiais de dois órgãos que fomentam a Ciência, a Tecnologia e a Inovação do estado de Alagoas através das diversas ações e atividades oriundas dessas áreas. Particularmente iremos referendar o artigo através de um catálogo denominado Startups Alagoanas, publicado em setembro de 2018 e o documento intitulado Caderno Setorial de Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação de Alagoas. Os dois documentos são muito novos e ricos para o estudo aqui apresentado. A identificação nos referidos documentos é a possibilidade da relação das Startups Alagoanas e a falta de relação ou a aproximação com a temática da Propriedade Intelectual e a Inovação. Parte-se do princípio de que trazendo à tona as informações aqui propostas, o ecossistema local de inovação Alagoano poderá dar um salto rumo à sua edificação e sustentabilidade no modelo de gestão e expansão.

4.RESULTADOS

Como relatado anteriormente, esse estudo parte de análises de documentos já publicados de setores que fomentam a Ciência, a Tecnologia e a Inovação no estado Alagoano. Para tanto, iremos referendar todas as tabelas e fazer a discussão calcada no objetivo geral desse artigo, que é identificar, a partir de documentos sistematizados, o cenário Alagoano de Startups e a relação com a Propriedade Intelectual. No documento intitulado Cadernos Setorial de Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação de Alagoas, algumas informações são de extrema relevância para esse estudo estão postas, a saber: Os dados a seguir trazem a participação no percentual de regiões do Brasil no orçamento empenhado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). As referidas informações demonstram uma predominância de recursos para o sudeste no que tange o orçamento empenhado para as demais regiões.

Tabela 1 – Participação percentual do Orçamento Empenhado MCTIC Grande Região e Região NE – 2012 a 2016

NÍVEL REGIONAL	2012	2013	2014	2015	2016
Sudeste	60,0	71,0	64,0	84,0	85,0
Centro-oeste	12,0	10,0	12,0	7,0	8,0
Sul	21,0	14,0	18,0	4,0	3,0

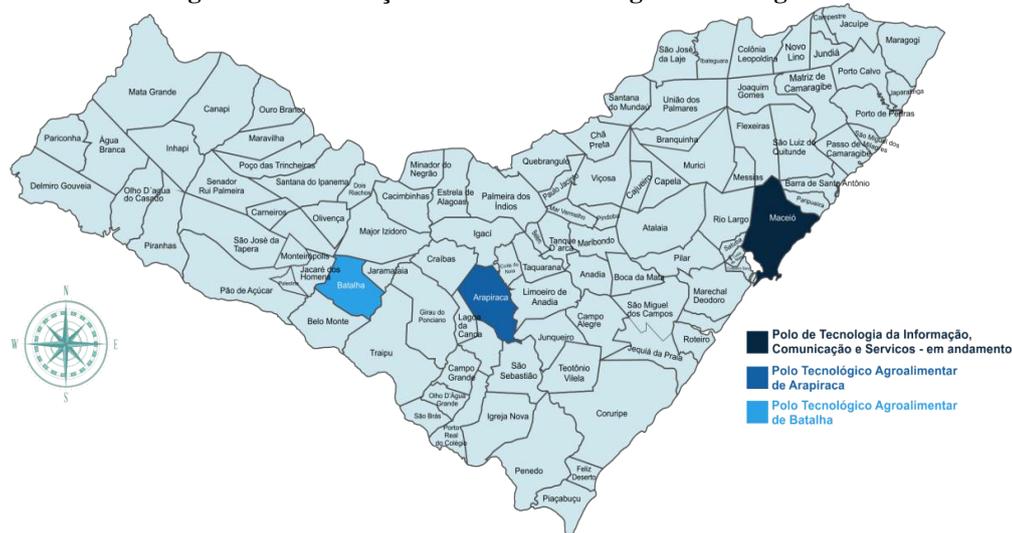
Norte	1,0	2,0	4,0	2,0	1,0
Nordeste	6,0	4,0	3,0	2,0	3,0
Alagoas	1,9	3,7	4,6	17,8	0,9

Fonte: Caderno Setorial de C,T,I da SECTI – Alagoas

É perceptível que o MCTIC injeta mais recursos nas regiões mais ricas desse país. Portanto, é necessária uma política pública que incentive a paridade na distribuição desses recursos.

No que tange aos diversos ambientes de P&D e C & T, os polos\Centros de Inovação do estado de Alagoas estão prontos para executar suas atividades. Os referidos ambientes são agentes de pesquisa científica e irão desenvolver os estudos de aplicabilidade acadêmica focados no setor produtivo. São dois polos no interior de Alagoas e um Centro de Inovação na capital pensados e com obra executadas pela Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação de Alagoas.

Figura 2- Distribuição dos Polos Tecnológicos em Alagoas – 2018



Fonte: Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Inovação de Alagoas – 2018

Essas informações servem para que percebamos que o ecossistema Alagoano, hipoteticamente, parece estar preparado para receber as Startups Alagoanas, com estrutura na capital e no interior. Parte-se do princípio que as tecnologias\soluções dadas pelas Startups precisam do mínimo de estrutura para atuarem nos diversos setores de processos produtivos alagoanos.

Com relação às informações sobre Propriedade Intelectual, o quadro abaixo nos mostra que as regiões sudeste e sul atingem um percentual muito maior de pedidos de depósitos de patentes. Porém, a região nordeste vem dando saltos significativos nos pedidos. Alagoas, por sua vez, oscila nos pedidos de depósitos de patentes. Avaliamos que essas oscilações ocorrem por falta de informação sobre Propriedade Intelectual e a importância de se proteger o negócio.

Tabela 1 -Percentual (%) de Patentes Depositadas no INPI por Regiões 2012 a 2016

Brasil e Regiões	2012	2013	2014	2015	2016
Centro-Oeste	5,0	4,5	4,8	4,7	4,7
Norte	1,2	1,6	1,3	1,5	1,7
Sudeste	60,0	58,9	59,3	57,7	56,8
Sul	26,0	26,9	25,9	26,1	26,8

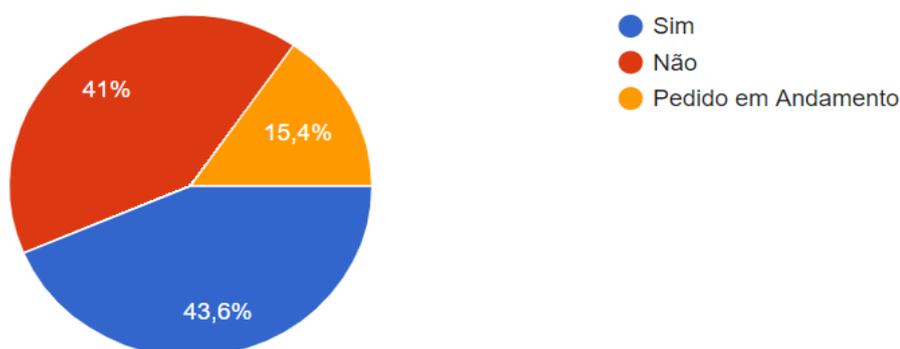
Nordeste	7,7	8,2	8,8	9,9	10,1
Alagoas	5,3	5,5	4,2	4,7	5,1

Fonte: Elaborado pela SECTI através de dados do INPI, 2018

O resultado do empenho para obtenção do certificado de utilização de patente está expresso na figura acima. A concessão configura um grau para competitividade interna e externa no uso de novas tecnologias e, por fim, a proteção inerente ao uso concedido pelo Estado brasileiro aos agentes solicitantes. Especificamente para Alagoas, o pedido de depósito de patentes indicará que há um movimento pleno no quesito inovação. Esse é o destaque maior dado a esse artigo, pois revela que o estado, ainda em doses homeopáticas, tem saído da inércia e prospecta a agregação de valor através das estratégias de Propriedade Intelectual.

Com relação à importância do registro de marcas para Startups Alagoanas, a dissertação intitulada Mapeamento do Ecossistema Alagoano de Startups, do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT da Universidade Federal de Alagoas traz à tona informações importantes no quesito conhecimento acerca da PI. Observa-se no gráfico 3 que as startups alagoanas têm percebido a importância do registro, uma vez que 59% delas estão com suas marcas registradas ou com o pedido em andamento. Porém, as informações acerca de Propriedade Intelectual precisam ser mais divulgadas e propagadas para que os projetos inovadores não sofram sem a proteção.

Gráfico 1: REGISTRO DE MARCA JUNTO AO INPI



Fonte: SILVA, 2018

5. CONCLUSÃO

É necessário que tenhamos uma equiparação de insumos das regiões para que possamos competir de igual para igual com os estados nordestinos do Brasil.

Parte-se da premissa de que, para se ter mais desenvolvimento em Alagoas, é necessário que tenhamos mais investimento local dos poderes públicos Federal, Estadual e Municipal. Dessa forma, teremos um ecossistema mais estratégico e propositivo, que impacte positivamente o processo desenvolvimentista Alagoano.

De acordo com o que foi discutido acerca da temática Startups, Inovação e Propriedade Intelectual, esse artigo respondeu às inquietações sobre a identificação, a partir de documentos sistematizados, do cenário Alagoano de Startups e a relação com a Propriedade Intelectual, da divulgação do mapeamento sistemático, se as Startups Alagoanas possuem conhecimento em PI e da sistematização da relação dessas empresas nascentes com o Sistema Local de Inovação e o entendimento do que vem a ser a Propriedade Intelectual. Através da pesquisa documental, percebeu-se um engajamento forte do ecossistema de inovação Alagoano, através de seus diversos atores, inclusive com a edificação dos pólos de Arapiraca, Batalha e o Centro de Inovação, na capital Alagoana. É perceptível que o ecossistema está organizado para receber, estruturalmente, todas as Startups Alagoanas e dar subsídios para que as mesmas se estruturem, porém, é preciso que se divulgue e que se perpetue essa cultura metodológica, balizada na inovação e na proteção intelectual.

No que tange a temática da concessão de patentes, é factível perceber que as Startups Alagoanas possuem conhecimento sobre o pedido de depósito de patente, mas é necessário abranger a temática sobre a Propriedade Intelectual.

Com relação ao pedido de registro de marcas, observa-se que há um percentual de 59% delas estão com suas marcas registradas ou com o pedido em andamento. Esse é um fato histórico para Alagoas, pois nunca se detectou tantas empresas nascentes fazendo pedido de registro de marcas. A importância da Propriedade Intelectual deve ser amplamente divulgada perante aos demais empreendedores que chegam todos os dias ao ecossistema de inovação Alagoano, buscando informações

sobre métodos de gestão; busca de conhecimento, registro de marcas, etc. Parte-se do pressuposto que ainda há uma lacuna grande quando se fala de Propriedade Intelectual com os *Startups* Alagoanos. A proposta aqui é continuar um estudo mais aprofundado sobre essa temática e trazer mais informações que sirvam de respaldo para a real identificação do problema e posterior solução.

REFERÊNCIAS

- BARROS, J.G. **Estudo da Dinâmica do Desenvolvimento Local à Luz da Teoria da Hélice Tripla: O Caso das Instituições do Estado de Alagoas.** (Dissertação multidisciplinar) – UFAL, Maceió, 117 P, 2007
- BESSA, B. Sururu Valley: O vale do Silício Alagoano - AL, s/d
- BLANK, S., DORF. B., Startup: **Manual do Empreendedor. O guia passo a passo para construir uma grande empresa,** Alta Books, 2014
- Caderno Setorial de Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação.** SECTI, FAPEAL, SEPLAG, 2018, Alagoas. Disponível em: dados.al.gov.br
- DOSI, G. **Technological paradigms and technological trajectories.** *Revista brasileira de inovação*, v. 5, n 1; 2006.
- DOSI, G. NELSON, R. **A introduction to evolutionary theories in economics.** *Journal of evolutionary economics*, 4, pp.153 - 172, 1994.
- FONSECA, M. Cleide & Santos, R. dos. **O Ecossistema de Startups de Software da Cidade de São Paulo,** USP, 2016 (Dissertação de mestrado).
- SILVA, R. C. IN: **Mapeamento do ecossistema Alagoano de Startups.** Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, UFAL, 2018, Alagoas.
- SHUMPETER, J. **Capitalism, Socialism and Democracy.** Routhedge, 2010;